



REVISTA MEMÓRIA LGBT

Sala de cinema Urdaneta: um espaço de identidade gay

José Alirio Peña Zerpa

Tradução: Mario Di Lorenzo

As salas de cinema pornô como espaços fixos

O cinema pornô é companheiro do cinema comercial; clandestino, ou não, representa uma produção paralela ao cinema oficial. Provavelmente, alguns produtos identificados como Made in USA tenham sido elaborados na América Latina, porém o vestígio da nação que o produziu se perdeu pelo mesmo adotar um título em inglês para a sua distribuição. Evidentemente, antes do boom da internet, a distribuição deste cinema se limitava a salas de cinema pornô. Estas salas foram muito populares nos anos 80 e algumas têm permanecido até o século XXI. “Cine Teresa”, no México, e o “Teatro Urdaneta”, em Caracas, são exemplos de salas de cinema pornô fechadas, reformadas e reinauguradas por organismos governamentais para a exibição de cinema oficial ibero-americano e estrangeiro.

Ontiveros (1995) retomava as ideias de Hall (1973) sobre os espaços de características fixas que estão moldados pela personalidade e referências culturais do usuário, fazendo deles lugares que permitem o bem-estar e sossego mental. Agora, se traduzimos essa descrição àquelas salas de cinema pornô ou outras que existiram durante várias décadas em algumas cidades da América Latina, frequentadas, em sua maioria, pelo público gay, não faltará aquele que, categoricamente, comente sobre estes lugares como espaços que não proporcionaram valor algum à sociedade.



REVISTA MEMÓRIA LGBT

Na Cidade do México, o “Cine Teresa”, inaugurado no dia 8 de junho de 1942, começou a exibir cinema pornô em 1994 para se recuperar de sua forte baixa econômica. Em 2010, foi reformado e em 2011 foi reinaugurado. Hoje em dia, forma parte da Cinemateca Nacional e não mais exhibe filmes pornôs (Espinoza, 2013). Atualmente, segundo dados da Câmara Nacional da Indústria Cinematográfica (El Universal Tv, 2010) consultados em García (2013), existem menos de 20 salas de cinema pornô de um total de 2400 em todo o México.

O “Cine Urdaneta” nasceu no dia 14 de junho de 1951 com o filme “¡Ay amor, cómo me has puesto!” protagonizado por Tin Tan. Seu nome é em homenagem ao sobrenome do seu primeiro dono (Carlos Urdaneta Carrillo) e formou parte do conjunto de cinemas populares criado nos anos 50, em Caracas. Nos anos 70, já havia imposto a classificação D. “Las insaciables del sexo” (As insaciáveis do sexo), “Morenas Ardientes” (Morenas Ardentes), “Azafatas del Placer” (Aeromoças do prazer), “Dulce cálida Lisa” (Doce quente Lisa), “Remolino de Pasiones” (Moinhos de Paixões), “Pastel para el amor” (Torta para o amor), “Noches de Pasión” (Noites de Paixão), *Girl Fever* foram alguns dos títulos que foram exibidos nesse lugar.

Se lermos as salas de cinema pornô como espaços fixos onde os usuários gays são livres de protagonizar seus próprios filmes pornôs nos banheiros ou poltronas, então, estamos assumindo, em primeiro lugar, o diferencialismo e, em segundo lugar, o rapport entre esses espaços fixos e seus usuários. Com diferencialismo se faz referência àquela postura de um conjunto de sujeitos individuais e coletivos que não seguem os mesmos direitos do que comumente foi denominado de sociedade heteronormativa. A diferença das associações LGBTI (lesbianas, gays, bissexuais, identidades trans e intersexuais) não almeja o matrimônio civil igualitário nem a constituição de famílias homoparentais. Para eles, a vida sexual ativa é válida com várias pessoas. Os conceitos de monogamia e fidelidade não se correspondem ao



REVISTA MEMÓRIA LGBT

fato de casar para toda a vida com uma única pessoa. Suprimem a palavra promiscuidade por considerá-la estigmatizante. A postura diferencialista é descrita por Vélez (2008) contrapondo-a à assimilacionista liderada, em sua maioria, pelos coletivos LGBTI. Isso que chamamos de “sexodiversidade” de fato reúne as posturas assimilacionistas e diferencialistas.

Rapport entre a sala de Cinema Urdaneta e seus usuários gays

Caracteriza-se por:

a. A relação com o mobiliário/objetos: “Sentei e apliquei a mesma da vez anterior... Aventuro-me às primeiras fileiras para ver o que vou encontrar... Tempos depois se senta um moreno lindo...” (Caracas Mensex CCS MS/celebroso, 2009).

b. A experiência espacial que refere à distância íntima, ou longínqua, que o indivíduo cria em relação a outro(s): “Tempinho depois sentou um do meu lado e me punhetou, daí em diante foram se revezando para me dar umas boas chupadas... Não deixa de me parecer engraçado que é parecido como uma loja de doces, alguns provam os paus como balas de caramelo...” (Caracas Mensex CCS MS/perrobravo, 2009).

c. Cada detalhe do local é reconhecido e vivenciado, o qual permite assegurar a continuidade do grupo: “Um cheiro de sexo e fumo de cigarro impregnam toda a sala. A luz é escassa e só umas pequenas lâmpadas vermelhas na parede e os letreiros de não fumar iluminam todo o espaço” (Caracas Mensex CCS MS/Mamón, 2008). “Bom, vejo que já descobriram que o domingo é o dia no Urdaneta...” (Caracas Mensex CCSMS/Carlos, 2009).

Cinema Urdaneta: um lugar antropológico e um não lugar



REVISTA MEMÓRIA LGBT

Se nos remetemos aos anos de existência do cinema Urdaneta (1970-2012) como sala de cinema pornô, poderíamos distingui-lo como:

a. Um espaço de identidade que tinha sentido de unidade para seus usuários gays: “O que caralho ocorre aqui? Se aqui não deixam chupar, ficaremos todas loucas e este cinema arruína-se... É claro que o cinema inteiro aplaudiu...” (Caracas Mensex CCS MS/videólogo, 2007).

b. Um espaço relacional onde se desenvolveu uma linguagem gestual e corporal bem particular que dinamizou formas de fazer, agir, reunir-se: “De repente fez um movimento... o sacudiu assim como quem oferece algo a um cachorro... fez-me um sinal com a cabeça...” (Caracas Mensex CCS MS/bryan, 2012).

c. Um espaço histórico porquanto podiam sentir falta de tempos passados como melhores: “Ainda lembro o dia que fui pela primeira vez, em comparação com o dia de hoje, tinha muito mais gente...” (Caracas Mensex CCS MS/Alfasirius, 2008). “...frequentava o cinema há 15 a 20 anos, era muito diferente... que lembranças tão bonitas e saber que não voltaram mais...” (Caracas Mensex CCS MS/Carlos Luis, 2009).

As características anteriores correspondem aos lugares antropológicos descritos por Augé (1993). Mas a sala de cinema Urdaneta, na sua etapa de censura D, também reuniu as condições de área efêmera e de lugar de passo vinculado ao anonimato, para alguns de seus usuários: “... Necessitava escolher o trabalhador, açougueiro, vigilante, motorizado, ou o que fosse para lhe dar porra...” (Caracas Mensex CCS MS/Campero, 2010). “Deixei atrás o cinema adulto... que na verdade é um hotel onde alguns vão para manter seções de sexo expresso” (Caracas Mensex CCS MS/Mamón, 2008).



REVISTA MEMÓRIA LGBT

Neste sentido, se trata de um não lugar. E o não lugar e o lugar antropológico não são opostos; são um jogo contínuo e confuso entre a identidade e a relação, onde emerge a apropriação social.

Referências

1. Augé, M. (1993). *Los no lugares. Espacios del anonimato. Una antropología de la sobremodernidad* (1ª ed.). Barcelona: Gedisa.
2. Caracas Mensex CCS MS/Alfasirius (2008, julho 31). Cine Urdaneta, dados atuais Julho 2008... [Discussão em linha]. Disponível: link [Consulta: novembro 2013].
3. Caracas Mensex CCS MS/bryan (2012, novembro 16). Aah el Urdaneta [Discussão em linha]. Disponível: link [Consulta: novembro 2013].
4. Caracas Mensex CCS MS/Campero (2010, julho 22). El morbo y los celos fueron al Urdaneta un día... [Discussão em linha]. Disponível: link [Consulta: novembro 2013].
5. Caracas Mensex CCS MS/Carlos (2009, fevereiro 3). Más puntos al Urdaneta... [Discussão em linha]. Disponível: link [Consulta: novembro 2013].
6. Caracas Mensex CCS MS/carlos luis (2009, janeiro 8). Una crítica constructiva al Urdaneta [Discussão em linha]. Disponível: link [Consulta: novembro 2013].
7. Caracas Mensex CCS MS/celebroso (2009, fevereiro 2). Domingo en Urdaneta - Chester [Discussão em linha]. Disponível: link [Consulta: novembro 2013].



REVISTA MEMÓRIA LGBT

8. Caracas Mensex CCS MS/Mamón (2008, dezembro 20). Sexo express en cine Urdaneta [Discussão em linha]. Disponível: link [Consulta: novembro 2013].
9. Caracas Mensex CCS MS/perrobravo (2009, fevereiro 3). ... y también el sábado [Discussão em linha]. Disponível: link [Consulta: novembro 2013].
10. Caracas Mensex CCS MS/vidéologo (2007, agosto 8). La Rebelión de las Locas [Discussão em linha]. Disponível: link [Consulta: novembro 2013].
11. El Universal Tv (2010). Cines porno, la función está en las butacas [Vídeo em linha]. Disponível: [link](#) [Consulta: janeiro 18, 2014].
12. Espinoza, L. (2013). La seducción del Cine Teresa [Documento em linha]. Disponível: link [Consulta: janeiro 18, 2014].
13. García, Y. (2013). Agonizan cinemas porno en la capital [Documento em linha]. Disponível: link [Consulta: janeiro 18, 2014].
14. Hall, E. (1973). *La dimensión oculta. Enfoque antropológico sobre el uso del espacio*. Madrid: Colección Nuevo Urbanismo.
15. Ontiveros, T. (1995). Densificación, memoria espacial e identidad en los territorios populares contemporáneos. Em: Amodio, A. e Ontiveros, T. (editores), *Historias de identidad urbana. Composición y recomposición de identidades en los territorios populares urbanos* (pp. 31-44). Caracas: Fondo Editorial Tropykos/Ediciones Faces - UCV.
16. Vélez, P. (2008). *Minorías sexuales y Sociología de la Diferencia. Gays, lesbianas y transexuales ante el debate identitario*. Barcelona: Ediciones de Intervención Cultural.